

QUEM QUER COLHER PRECISA PLANTAR

Autores(as):

FAHL, Maria Augusta;
GOMES, Rita de Cássia dos Santos;
RODRIGUES, Lêda Maria;
SILVA, Célia Lúcia.

Resumo

Considerando o interesse da criança sobre as várias atividades em que já havíamos trabalhado na escola utilizando o milho como: na da festa junina o utilizamos na decoração, nos convites; em sala, conversamos sobre o homem do campo, a importância do milho na alimentação, suas vitaminas, o preparo das receitas.

Diante disso, achamos uma boa idéia estudar com as crianças, de três à cinco anos, todo o processo do milho, desde o plantio até chegar a nossas mesas, como já tínhamos o milho e a composteira na escola (adubo orgânico), somente precisamos semear o milho e fazer com que as crianças observem as fases da germinação até a colheita do grão.

O objetivo deste é estudar as mudanças ocorridas no tempo de germinação, saber que há vários tipos de milho que se diferenciam, principalmente pelas especialidades dos grãos. Dentre os que plantamos está também um grão de milho que contém muita água em seu centro, que quando aquecido, o vapor produzido, faz com que ele solte e projete a parte de dentro para fora, produzindo a popular pipoca.

Assim, este projeto de plantar, observar a germinação e colher leva a criança a aprender o novo, questionar, imaginar suposições, fazer previsões, experimentar além de conscientizar na criança a necessidade de respeito ao meio ambiente.

Introdução

Milho, essa gramínea é originária do continente americano, dá preferência às regiões quentes e requer muita água.

Deve ser plantada nos dias em que a temperatura encontra-se mais elevada e chuvas freqüentes.

O milho pode ser cultivado tanto em solos argilosos como arenosos e o período mais indicado compreende-se entre os meses de maio e agosto.

Ao pensar no projeto, consideramos o interesse da criança sobre várias atividades que já havíamos trabalhado utilizando o milho na preparação da festa junina da escola, a decoração, os convites, as conversas sobre o homem do campo, a alimentação, o preparo das receitas feitas com a utilização do milho, um aspecto a ser investigado seria “de onde vem o milho?”.

Objetivos

A experiência teve início nas dependências da CEMEI Cecília Rodrigues com crianças na faixa etária de três a cinco anos, tendo como objetivos:

- O saber sobre a germinação da semente e as características do plantio.
- O estímulo da criança a pensar na semente como ser vivo, pois faz parte do mundo vegetal, diferente do mundo animal.
- Expressar oralmente as observações, comparando resultados.

Desenvolvimento

Fizemos um levantamento de hipóteses sobre o conhecimento que as crianças tinham, o que sabiam sobre o milho, a germinação e para tanto levantamos as seguintes questões:

- O que é milho?

Hipóteses dos alunos: fruta, verdura, comida e pipoca.

- Para que serve o milho?

Hipóteses dos alunos: comer e fazer pipoca.

- Como utilizar o milho?

Hipóteses dos alunos: colocar na panela para virar pipoca e comer.

- Quem pode comer o milho?

Hipóteses dos alunos: a mãe, a criança, a galinha ou o cachorro.

- O que sua mãe faz quando quer milho?

Hipóteses dos alunos: compra no supermercado.

- Somente no supermercado que se encontra milho?

Hipóteses dos alunos: sim, na minha casa, dentro da geladeira e na lata.

- Quem gosta de milho?

Hipóteses dos alunos: eu e todo mundo.

- Antes de chegar ao supermercado, onde estava o milho?

Hipóteses dos alunos: na fazenda, na chácara e não sabe.

- Como nasce o milho?

Hipóteses dos alunos: não nasce e nasce na terra da minha casa.

- Tem que plantar?

Hipóteses dos alunos: sim, meu pai planta.

Depois disso, selecionamos os conteúdos a serem trabalhados e planejamos as atividades e os materiais (revistas, livros, fotos e textos). Trabalhamos atividades como: desenhos, colagem de milho e vocabulário novo por meio de termos técnicos, como espaço, cova, germinação, semente, terra adubada e partes das plantas (raiz e caule). Ao longo do projeto foram utilizados livros de histórias infantis que mostravam que legumes, verduras e raízes são alguns dos alimentos que podem ser plantados através de sementes e mudas.

Quando fomos plantar as sementes do milho levantamos algumas questões com os alunos:

- Onde vamos plantar?

Hipóteses dos alunos: no chão e no vaso.

- Podemos plantar em “potinhos”?

Hipóteses dos alunos: sim.

OBS: optamos em potes transparentes para podermos observar o aparecimento das raízes.

- Quantas sementes iremos colocar?

Hipóteses dos alunos: todas.

OBS: explicamos que cada semente germinada será uma planta.

- De que a semente vai precisar para germinar e brotar?

Hipóteses dos alunos: água, terra, Sol, chuva, planta a semente embaixo da terra, deixa no Sol e ela gosta de beber água.



Foto 01.

As crianças colocaram a terra nos “potinhos”, as sementes, regaram e deixamos os potes nas janelas das salas, onde bate Sol, e regávamos diariamente sempre observando a evolução da semente, o aparecimento das raízes, do caule, das folhas e também onde havíamos plantado mais sementes nasceram mais plantas.



Foto 02.

Fizemos algumas perguntas para constatar o que havia acontecido:

- Depois que plantamos o que aconteceu?
Respostas: apareceu um negócio embaixo que é branco.
Respostas: é a raiz. (Professor)
- Depois do aparecimento da raiz, o que aconteceu?
Respostas: um “pauzinho” para cima. (Aluno)
É o caule. (Professor).

Após dez dias nos reunimos para fazer as covas e transferir as mudas para o solo, reviramos a terra com enxada e pá, colocamos o adubo orgânico e as mudas. Plantamos em intervalos de 20cm entre as covas, regamos e colocamos uma placa de identificação.



Foto 03.



Foto 04.

O professor elaborou o texto com as falas das crianças contando como tinha sido as fases da germinação. Elaboramos também um painel com o desenho das crianças

sobre as fases da germinação até o plantio no solo, mostrando que quem nasce primeiro é a raiz, depois o caule, em seguida a folha e futuramente a espiga de milho.



Foto 05.

Para trabalhar o processo de germinação, trabalhamos com números e um calendário, desde a data do plantio.

As crianças começaram a questionar, quando começou a aparecer a raiz depois de três dias do plantio.

Os brotos (caules) apareceram depois de cinco dias do plantio e as folhas verdes após dez dias do plantio.

Foi interessante observar que o comprimento da raiz é bem maior quando comparado com o broto.

Comparamos as folhas diferentes, ou seja, o milho pipoca tem as folhas mais finas e menores das do milho comum; comparamos também com folhas da horta ao lado, agora vamos continuar cuidando, para crescer bastante e brotarem as espigas de milho.

Daremos continuidade no projeto, pois daqui a quatro meses quando nascerem as espigas os alunos poderão observar e aprender qual o momento para colher o milho verde que comemos cozido e ponto certo para colher o milho pipoca, deixando-o secar até chegar no ponto de estourar a pipoca, podendo comer o milho que eles mesmos plantaram.

Resultados

Após o trabalho realizado, verificamos que a experiência foi válida, pois, as crianças ficaram encantadas em poder observar a semente se transformar em planta, e se interessaram querendo todo tempo ir dar uma olhadinha, cuidar.

Proporcionou muitas atividades de leitura, escrita, oralidade, atividades individuais e em grupo, entre elas, painéis de fotos para mostrar aos pais o que foi trabalhado.

Despertamos o interesse na criança em compreender conceitos científicos, os saberes do caminho de como as coisas acontecem, ter curiosidade, prazer em aprender podendo comunicar-se com crianças de outras salas trocando experiências.

Levamos também a criança a perceber que antes da comida pronta, tudo passa por um processo – “plantar e colher”.

Observou-se também, que depois da fase da germinação o processo é muito demorado, pois até que cresça, forme as espigas, as crianças não têm paciência de esperar; elas ficaram tão animadas que já queriam colher o milho e não ter que esperar ainda mais ou menos uns cento e vinte dias ainda para colher.

BIBLIOGRAFIA

BOAS, E.V.B.V. et al. Tempo de Germinação e Características químicas e sensoriais dos brotos de soja e de milho nas formas isoladas e combinadas. **Revista Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v. 26, n. 1, p.148 -156, jan. 2002.

Fantasia dos Vegetais, Difusão Cultural do Livro, 1997.

HONORA, Márcia. **Centopéia**. Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda, 2008. (Ciranda das Diferenças).

PUPO, N.I.H., **Outras Forragens: Milho** (Zea Mays L.). In: PUPO, N.I.H. **Manual de pastagens e forrageiras**. Edição 1981. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1981, p.225-233.

Secretaria Municipal de Educação **Horticultura Orgânica – Assessoria Ambiental** – Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento – Horta Municipal. São Carlos – 2007, 38 p.